

EDUARDO RESENDES



Hotel Avenida está atualmente a ser alvo de uma intervenção para adaptação à nova imagem

Hotel Avenida reabre em junho associado a nova marca

Unidade hoteleira vai manter o número quartos que terão uma nova decoração inspirada na "essência" e no "verde dos Açores"

ANA CARVALHO MELO
 anamel@acorianooriental.pt

A Bensaude Turismo anunciou ontem que vai reabrir em junho o hotel Avenida em Ponta Delgada, lançando a nova marca, Neat Hotel.

De acordo com Bensaude Turismo, a marca Neat Hotel vai apresentar "um conceito inovador e diferenciador na Região Autónoma dos Açores".

Com este objetivo, o Neat Hotel Avenida "segue a tendência do mercado e aposta num segmento cosmopolita e urbano viajante, que procura simplicidade e profissionalismo aliados ao que o destino oferece e representa", acrescenta a empresa.

Assim a unidade hoteleira vai passar a apresentar, "num am-

biente jovem descontraído e acessível, mas profissional e confortável, a essência e o verde dos Açores".

"O musgo do Parque Terra Nostra na decoração dos quartos, os painéis fotográficos que retratam a história da Avenida Marginal de Ponta Delgada e, finalmente, a utilização das pedras basálticas, refletem o ambiente dos Açores também no interior", descreve a nota da empresa.

Recorde-se que o Hotel Avenida está encerrado desde o início de 2013. Na altura, o Grupo Bensaude justificou, em comunicado, a decisão, afirmando que "devido ao contexto económico sentido nos últimos anos, a procura de hotéis na ilha de São Miguel, sobretudo a proveniente do mercado nacional, tem sido marcada por

O Neat Hotel Avenida "segue a tendência do mercado e aposta num segmento cosmopolita e urbano viajante"

ciclos de abaixamento do número de dormidas e redução sucessiva dos preços médios de venda".

Já em março de 2015, aquando do início da liberalização do espaço aéreo em São Miguel e Terceira, o Grupo Bensaude admitia avaliar a rentabilidade da reabertura das unidades hoteleiras que tem encerradas, destacando no entanto que a decisão não seria tomada no imediato, referindo mesmo ser prudente analisar a evolução que a procura turística dos Açores iria ter.

Atualmente, o edifício localizado na rua Doutor José Bruno Tavares Carreiro, no centro de Ponta Delgada, está a ser alvo de uma intervenção para adaptação à nova imagem. Refira-se que a unidade hoteleira manterá 120 quartos e contará ainda com serviços como cafetaria, zona lounge, sala de reuniões e ginásio.

A abertura está anunciada ocorrer em regime de 'soft opening' já durante este mês de junho, "respondendo à elevada procura que se nota pelo destino Açores neste verão", como destaca a empresa. *

Ampliação de pista de estacionamento das Lajes 'não é necessária'

O secretário regional dos Transportes e Obras Públicas considerou que a ampliação da placa onde estacionam os aviões civis nas Lajes "não é necessária", alegando que a infraestrutura dá resposta às necessidades da aviação civil.

"Acima de tudo ela [ampliação] não é necessária, porque existe infraestrutura disponível. Se nós temos uma infraestrutura que está disponível, devido à redução que houve por parte da atividade militar, ninguém compreende que se proceda à ampliação de uma placa quando temos mesmo em frente outras placas vazias e disponíveis para a sua utilização", afirmou Vítor Fraga.

O titular pela pasta dos Transportes e Obras Públicas falava após ser ouvido pela Comissão de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, no âmbito de um projeto de resolução apresentado pelo PSD.

O documento recomenda ao Governo Regional que "desencape todos os procedimentos para que a ampliação da placa de estacionamento destinada à aviação civil (placa C) adjacente à Aerogare das Lajes seja uma realidade nesta legislatura".

O secretário regional dos Transportes e Obras Públicas sustentou que a ampliação da placa C "não é necessária, porque existe infraestrutura disponível".

No seu entender, "o que se deve fazer é, no âmbito da certificação para utilização permanente por aeronaves civis que está a decorrer, flexibilizar a utilização destas placas".

A hipótese de alargamento da placa C é discutida desde 2006. "Estamos em épocas distintas. Aquando da defesa da ampliação da placa C do aeroporto das Lajes aquilo que existia era uma atividade que hoje não existe na infraestrutura e essa redução de atividade libertou a infraestrutura", considerou Vítor Fraga.

O deputado do PSD/Açores Luís Rendeiro reiterou a necessidade de avançar com o alargamento, discordando que se alegue disponibilidade de infraestrutura. O parlamentar frisou que o alargamento da placa C foi "um compromisso do Governo Regional" socialista e "anunciado por Carlos César em 2006". "O que nós pretendemos com esta proposta é aproveitar este momento específico para dar seguimento àquilo que já na altura era conveniente e pertinente num cenário em que os movimentos de aviação civil eram muito menores do que aqueles que são hoje, porque o espaço aéreo não era liberalizado e não havia a operação das companhias aéreas 'low cost' na região e que hoje em dia existem", sustentou.

Luís Rendeiro assinalou que "não se deve fechar as portas a uma resolução de um problema". "Entendemos que neste momento, por força do processo de certificação e também pelo facto de a região ir construir o terminal de cargas da base das Lajes, se podem associar estes investimentos e manter do lado civil o que é civil e do lado militar o que é militar", sublinhou. * IUSA

Investimento turístico de 2,4 milhões de euros no Pico

O Governo aprovou como Projeto de Interesse Regional (PIR) o investimento de cerca de 2,4 milhões de euros em 14 unidades de alojamento em São Roque do Pico que vai criar, pelo menos, nove postos de trabalho.

Segundo o executivo, este projeto, "Lavahomes da Terralta", prevê a construção, mas também a recuperação do edifício, com uma sala panorâmica multiusos, um restaurante, um bar e uma pequena mercearia, "integrando-se na estratégia de desenvolvimento sustentável do setor do turismo, além de apresentar um manifesto interesse

ambiental", com recurso a energias renováveis.

O projeto vai criar, pelo menos, nove postos de trabalho diretos e, de acordo com nota do Governo dos Açores, "apresenta uma forte vocação exportadora, traduzida por um mínimo de 50% do seu volume de negócios dirigido a mercados externos à região".

O processo de reconhecimento de Projeto de Interesse Regional é solicitado pelos promotores dos investimentos junto da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores (SDEA), entidade pública tutelada pela Vice-Presidência. * IUSA